



**FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA
BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

REBECA OLIVEIRA DE QUEIROZ

**A neurodegeneração na adicção ao álcool: Aspectos psicológicos, sociais,
históricos e cognitivos**

**Conceição do Coité- BA
2023**

REBECA OLIVEIRA DE QUEIROZ

A neurodegeneração na adicção: Aspectos psicológicos, sociais, históricos e cognitivos

Artigo científico apresentado à Faculdade da Região Sisaleira como Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Bacharel em Psicologia

Orientador: Rafael Lima Bispo

**Conceição do Coité- BA
2023**

Ficha Catalográfica elaborada por:
Carmen Lúcia Santiago de Queiroz – Bibliotecária
CRB: 5/001222

Q32 Queiorz, Rebeca Oliveira de

A neurodegeneração na adicção: Aspectos psicológicos, sociais, históricos e cognitivos./Rebeca Oliveira de Queiroz – Conceição do Coité: FARESI,2023.

19f..

Orientador: Prof. Rafael Lima Bispo.

Artigo científico (bacharel) em Psicologia. – Faculdade da Região Sisaleira (FARESI). Conceição do Coité, 2023.

1 Psicología. 2 Álcool.. 3 Neurodegeneração. 4 Cognição. 5 Adicção I Faculdade da Região Sisaleira – FARESI.II Matias, Walléria Carolline Silva Oliveira. III Título.

CDD: 150

REBECA OLIVEIRA DE QUEIROZ

A neurodegeneração na adicção: Aspectos psicológicos, sociais, históricos e cognitivos

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia, pela Faculdade da Região Sisaleira.

Aprovado em 9 de novembro de 2023.

Banca Examinadora:

Jacson Silva / jacson.baldoino@faresi.edu.br

Janinne Clecia dos Santos Santana / janinne.santana@faresi.edu.br

Rafael Reis Bacelar Antón/ rafael.anton@faresi.edu.br

Rafael Lima Bispo / rafael.bispo@faresi.edu.br



Rafael Reis Bacelar Antón
Presidente da banca examinadora
Coordenação de TCC – FARESI

**Conceição do Coité – BA
2023**

A neurodegeneração na adicção: Aspectos psicológicos, sociais, históricos e cognitivos

Rebeca Oliveira de Queiroz¹

Rafael Lima Bispo²

RESUMO

O uso e abuso de substâncias psicoativas perpassa toda a história da humanidade. Com isso, também é muito comum que se presencie o uso problemático e indiscriminado do álcool descrito como adicção ao álcool ou dependência química e nota-se em consequente a isso a apresentação de déficits cognitivos. Este estudo, feito por meio de uma revisão bibliográfica utilizando artigos em sua maioria da SciELO, Pepsic, e google scholar, com o objetivo de gerar a discussão sobre como a adicção ao álcool poderia causar neurodegeneração e a partir disso refletir as raízes históricas do uso de drogas, suas repercussões sociais, familiares e neuropsicológicas, as políticas públicas aplicadas para essa população e suas compreensões nos âmbitos psicológicos e cognitivo. Discutem-se as ideias de qualidade de vida do sujeito adicto, redução de danos e o sujeito como um todo. Tem como principal objetivo incentivar a observação sobre as consequências na saúde do adicto, estas que se relacionam com a cognição, podendo sim gerar danos neurocognitivos, alterando constructos importantes como memória, atenção e a atividade de importantes neurotransmissores como o GABA (ácido gama-amino-butírico) e o glutamato, já tendo sido observado alterações no córtex orbito-frontal após períodos de abstinência do álcool.

PALAVRAS-CHAVE: Adicção. Álcool. Neurodegeneração. Cognição.

ABSTRACT

The use and abuse of psychoactive substances permeates the entire history of humanity. As a result, it is also very common to witness problematic and indiscriminate use of alcohol described as alcohol addiction or chemical dependency and, as a result, cognitive deficits are noted. This study, carried out through a bibliographical review using articles mostly from SciELO, Pepsic, and Google Scholar, with the aim of generating discussion about how alcohol addiction could cause neurodegeneration and from this reflect the historical roots of alcohol use. of drugs, their social, family and neuropsychological repercussions, the public policies applied to this population and their understanding in the psychological and cognitive spheres. The ideas of the addict's quality of life, harm reduction and the subject as a whole are discussed. Its main objective is to encourage observation of the consequences on the addict's health, which are related to cognition, and can generate neurocognitive damage, altering important constructs such as memory, attention and the activity of important neurotransmitters such as GABA (gamma-amino acid -butyric acid) and glutamate, with changes in the orbitofrontal cortex having already been observed after periods of alcohol abstinence.

KEYWORDS: Addiction. Alcohol. Neurodegeneration. Cognition.

¹ Discente do curso de Bacharelado em Psicologia. E-mail: rebeca.queiroz@faresi.edu.br

² Orientador. Docente do curso de Psicologia. E-mail:rafael.bispo@faresi.edu.br

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A adicção pode ser descrita como obsessão compulsiva por algum objeto, no qual o sujeito constrói uma relação de dependência impetuosa, objeto este que pode ser a droga, o sexo, o jogo, entre outros (Zidan e Da Rocha, 2014). A síndrome de dependência segundo a CID-10 (F1x.2) é caracterizada por um processo fisiológico, comportamental e cognitivo, onde, o uso de substância psicoativa torna-se ponto central na vida de um indivíduo e tendo como descrição essencial o desejo, às vezes irresistível, de consumir seu objeto de dependência.

De acordo com Sotilli e Zanine registros da utilização da bebida alcoólica entre religiosos e pagãos chegam a datar 4.000 a.C, o que possibilita considerar um fenômeno de grande temporalidade e persistência já que a relação da humanidade com possibilidades de deturpação da consciência são datadas desde os primórdios. O uso abusivo de álcool, especificamente, é considerado um problema de saúde mental conhecido cientificamente como síndrome de dependência de álcool (SDA), este que é um dos transtornos mentais mais recorrentes na sociedade (Cordeiro, Diehl e Laranjeira, 2018), levando em consideração as interações biológicas e culturais, as quais envolvem o aprender a beber dentro dos contextos sociais. (Fantinato, 2011) contando ainda com o uso intrafamiliar, onde o entorpecimento pelo uso de substância psicoativa torna-se comum em reuniões e encontros, além do fator genético envolvido. (Cordeiro, Diehl e Laranjeira, 2018)

A relação da sociedade com o entorpecimento do sistema nervoso central (SNC) a partir do abuso de substâncias psicoativas pode ser considerado um grande problema de repercussões diversas e devastadoras à saúde do usuário, relações interpessoais e sociedade como um todo. (Sotilli e Zanine, 2019) Os prejuízos causados ao usuário e sua rede são notáveis. As drogas de abuso atuam a partir da neurotransmissão no encéfalo tendo a capacidade de alterar percepção, emoção, cognição e comportamento (Lopes, 2021) tais alterações nos trazem consequências, estas que em geral são desconsideradas ao iniciar o uso de determinadas substâncias.

A adicção em álcool e cocaína, por exemplo, pode ser considerada problema de saúde pública, podendo elevar os índices de violência, além de complicações médicas e psiquiátricas, sendo capaz de aumentar índices de morbidade e mortalidade (Nádia *et al.*, 2007) Os efeitos neurotóxicos e suas possíveis

repercussões vão se relacionar com a droga, o tempo de uso e quantidade utilizada. (Cordeiro, Diehl e Laranjeira, 2018) tais efeitos tem o potencial de causar déficits atencionais, na memória de curta-duração, na memória de trabalho, memória prospectiva, no processo de tomada de decisões, no controle de impulsos, na capacidade de resolução de problemas e outras disfunções no lobo pré frontal. (Nádia *et al.*, 2007) A possível neurodegeneração a partir do abuso de substâncias está embasada exatamente na ideia da depreciação do sistema nervoso central e por conseguinte a apresentação de déficits cognitivos, afetando funções indispensáveis para a qualidade de vida do adicto no geral.

Face ao exposto, este artigo visa trazer o questionamento: há neurodegeneração em decorrência da adicção em álcool e outras drogas? Para isso foi analisada a repercussão da drogadição na vida do adicto, além de seus fatores de risco, suas raízes históricas, meios de identificação, prevenção e políticas públicas que embasam o cuidado na saúde pública. A fim de psicoeducar em como a dependência química é um problema de saúde mental de repercussões diversas.

A dependência química é uma questão crescente de saúde mental, vista com grande frequência em todos os círculos sociais com grande diversidade de substâncias; É de conhecimento do senso comum que o uso de drogas é prejudicial à saúde do usuário, mas, pouco é falado a população em geral qual é o potencial desses malefícios, e que, estes não se limitam ao usuário. A possibilidade de perdas significativas nas funções neurais e de funcionamento do corpo humano torna o abuso de substâncias um tema relevante para além do âmbito da saúde mental, diante disso, entende-se a necessidade do estudo desta temática e democratização das informações. O objetivo desta pesquisa é gerar a discussão se a adicção em álcool e outras drogas gera neurodegeneração no adicto e a partir disso conceituar a dependência química, seus fatores de risco, formas de identificação, prevenção e promover a reflexão sobre a afetação da qualidade de vida do sujeito.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de cunho descritivo, pesquisa esta que visa descrever um fenômeno em detalhes podendo abranger com fidedignidade as características de um grupo. (Pedroso, Silva e Santos, 2018) realizada através da revisão bibliográfica com fontes primárias e secundárias. Foram utilizados para

encontrar os artigos em sua maioria o Google Scholar, site direcionado a pesquisas no âmbito acadêmico, Pepsic portal de periódicos eletrônicos em psicologia dentro da plataforma sciELO que se trata de uma livraria científica eletrônica online que também foi utilizada, neles buscando por palavras chaves a respeito do tema, como “adicção”, “repercussões neuropsicológicas”, “abuso de substâncias” “síndrome de dependência do álcool” “Redução de danos”. Sites oficiais do governo do Brasil com publicações oficiais do ministério da saúde, entre outros; O referencial teórico de outros artigos também foi utilizado como fonte de pesquisa, com isto, os critérios para a inclusão dos artigos foram aplicados a partir do interesse pelo título, leitura dos resumos, leitura dos textos e com isso a separação daqueles que demonstraram grande relevância no assunto, abordando os conceitos necessários para a construção deste artigo de forma assertiva e direcionada aos aspectos sociais, psicológicos e cognitivos do sujeito adicto em álcool e outras drogas.

A partir da pesquisa dos termos descritos nos sites citados foram selecionadas 22 produções, entre artigos e livros. Depois, foi feita a verificação dos artigos com mais relevância para o tema, destes sobraram 15 artigos, onde foram lidos e analisados. A partir destes, nas suas referências bibliográficas, selecionou-se mais 10 artigos seguindo os mesmos critérios. Depois dessa extensa avaliação foi realizada a finalização selecionando ao todo 25 produções acadêmicas para a fundamentação.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.1 USO DE DROGAS: RAÍZES HISTÓRICAS E REPERCUSSÕES SOCIAIS

Conforme Nunes *et al.* (2010) seria de difícil entendimento almejar uma sociedade sem drogas, pois, o seu uso sempre esteve presente em diferentes contextos sociais, logo, não tivemos acesso a uma sociedade que não fosse permeada pelo uso de substâncias. Em geral este uso se relaciona a satisfação dos desejos humanos de esquivar-se da realidade, No contexto, o vinho era utilizado para cessar a sede, pois a água não tinha uma boa conservação, logo, o vinho era útil e saboroso, mas ainda assim seu uso em excesso era mal visto. (Mota, 2009) Por isso nem sempre o seu uso foi visto como um originador de problemas, pois estava presente nos mais diversos contextos e com variados fins como no religioso, místico, social, econômico, medicinal, cultural, psicológico, climatológico, militar e o da busca

do prazer. (Melo e Maciel, 2016)

Segundo Vargas (1998) presenciamos um paradoxo, grande repressão às drogas ilegais e profunda incitação ao uso das drogas legalizadas, tornando-as tão comuns aos nossos olhos, como o uso de álcool, tabaco e café que se tornaram hábitos. Ainda de acordo com o pensamento de Nunes *et al.* (2010) o uso de drogas torna-se meio de anestesiar os conflitos sociais, onde, deve ser levado em consideração aspectos enlaçados pela política, pelo poder, educação, economia e afetos. O que nos leva à reflexão sobre as representações sociais dos usuários de drogas, que frequentemente são vistos como pessoas irresponsáveis e delinquentes (Oliveira e Dias, 2010) E com isso, seus relatos não são ouvidos e seu sofrimento e mal estar é invisibilizado. (Melo e Maciel, 2016) Com isso, faz-se necessário atentar-se ao estado geral de saúde dos dependentes químicos, incluindo nesta análise a saúde mental e emocional, já que existem três fatores determinantes nos efeitos da substância psicoativa no organismo, estes são, os efeitos farmacológicos que caracterizam a substância, o estado psicológico do consumidor e o ambiente que participa. (Diehl, Cordeiro e Laranjeira, 2018)

Nesse sentido, as pesquisas de Medeiros *et al.* (2013) demonstram os impactos na relação familiar de dependentes químicos, refletindo a representação daquele membro dentro do núcleo da família e relatos com descrição de sentimentos de vulnerabilidade, desamparo e frustração, logo, as consequências não são direcionadas somente ao usuário

(...) Essas dificuldades acontecem principalmente em função das características peculiares da doença, que ameaçam uma boa relação familiar, conforme pode ser evidenciado nos seguintes relatos:

Agora tenho meu marido vivendo o sofrimento do álcool até hoje, Para mim, isso é uma vida droga Minha família é assim Dentro de casa não aguenta mais ele. Eu aguento porque eu tenho pena, eu já cansei de dizer para ele, sei que é uma coisa errada de dizer (esposa, álcool).

A mãe quando vê o filho beber sofre muito, a gente fica muito triste e também fica doente (...). Eu vivo muito magoada com isso, choro muito, sabe, mas fazer o quê? - é meu filho e a gente não pode abandonar (mãe, álcool).

Factualmente a exclusão e estigmatização de pessoas com questões de saúde mental é notável, concomitante a isso a dificuldade no acesso à assistência torna o problema ainda mais manifesto (Sotilli e Zanini, 2019). E ainda, as propostas de tratamento são muitas vezes pautadas na abstinência vitalícia ocasionando um percentual baixíssimo de sucesso, que seria menos de 20% dos usuários (Fantinato,

2011). Segundo Diehl, Cordeiro e Laranjeira (2018) existe uma carência na formação de profissionais da saúde sobre o conhecimento do assunto, sendo mais recorrente a abordagem das consequências clínicas do que do problema em si, mesmo não existindo um uso seguro de substâncias psicoativas sua dependência é de difícil e pouco recorrente diagnóstico e por conseguinte possui um pior prognóstico; Dentro dessa perspectiva, pode se identificar o uso sem problemas, ainda que não exista um uso seguro de drogas, uso com problemas mas sem dependência e o uso dependente que apresenta sinais e sintomas da adicção.

De acordo com Miggot (2008) as discussões sobre a etiologia da dependência são tarefa de árduo trabalho, que necessita ser pensado coletivamente, pois não chegou-se ainda numa teoria definitiva para explicar o fenômeno, visto que, é necessário uma perspectiva interdisciplinar a fim de tratar o tema sem preconceitos e reducionismo. Ultrapassando questões puramente de saúde, o uso de drogas percorre o tema da violência, política, lavagem de dinheiro, entre outros, assim o produto “droga” é origem de uma das atividades mais lucrativas do mundo, perpassando seu preparo, consumo e distribuição. Porém, em desacordo com seu potencial lucrativo para seus produtores, vendedores e anunciadores, o consumo abusivo de álcool produz um expressivo custo social (Duailibi e Laranjeira (2007).

2.2 SÍNDROME DE DEPENDÊNCIA DE ÁLCOOL: DIAGNÓSTICO, SINTOMAS E REPERCUSSÕES NEUROPSICOLÓGICAS

O entendimento de uso abusivo pode ser feito a partir de critérios determinados pela CID-10, estes requerem um dano real à saúde física e mental do sujeito, logo fatores socialmente negativos não são levados em consideração por si só. (Diehl, Cordeiro, Laranjeira. 2018) Entretanto, existem diferentes padrões de consumo, que vão dos bebedores ditos sociais, com um consumo baixo, o uso nocivo e a síndrome de dependência, enfatizando que, o usuário pode ter problemas com qualquer nível de consumo. (Fantinato, 2011) logo, o uso do álcool tem potencial nocivo em diferentes doses.

Alguns dos sintomas comuns nomeados de sintomas sinalizadores do uso problemático de substâncias psicoativas são: Distúrbios do sono, depressão, ansiedade, humor instável, irritabilidade exagerada, alterações da memória e da percepção da realidade, faltas frequentes no trabalho ou na escola ou diante de

compromissos sociais, alterações da pressão arterial, problemas gastrintestinais, história de traumas, acidentes frequentes e disfunção sexual (Diehl, Cordeiro, e Laranjeira 2018). Todos os sintomas citados acima diminuem a qualidade de vida do sujeito, tornando a vida do adicto mais difícil, assim como a sua adesão aos tratamentos. Segundo Fantinato (2011) às questões que tangem o abuso de álcool são de difícil recuperação e tem como agravantes suas propostas de tratamento visando a abstinência total e vitalícia embasada numa idéia rígida, e além disso, a falta de diagnósticos e sua baixa aceitação como uma questão de saúde mental, gerando uma procura por ajuda baixa e difícil.

Suas repercussões neuropsicológicas são danos cognitivos no que se referem aos constructos de memória, organização visuoespacial, problemas psicomotores e tomada de decisão, com danos principalmente em regiões do córtex pré frontal, e funções executivas. (Diehl, Cordeiro e Laranjeira, 2018) responsáveis pelo funcionamento satisfatório das funções citadas anteriormente, cada constructo se subdivide em outras muitas funções que se interligam e influenciam em todo o funcionamento da cognição, pois se relacionam com os Hipocampos, Dalgarrondo (2019) elucida que

Os hipocampos (direito e esquerdo) são estruturas do cérebro, localizadas na parte medial dos lobos temporais, filogeneticamente antigas, de importância central para os processos de aprendizagem e memória. Entretanto, de certa forma, quase toda a cognição está relacionada a eles, pois os hipocampos se conectam a múltiplas áreas do córtex cerebral, organizam eventos relacionados entre si em uma rede estruturada de memórias, além de atuarem na percepção e na organização mental, espacial e temporal dos eventos. (...) (p 132)

A alteração destas funções tem o potencial de causar déficits cognitivos que resultam também na incapacidade de utilizar conhecimentos específicos para um propósito, dificuldade de mudar de um conceito para o outro e alterar um comportamento depois de iniciado, dificuldade em integrar detalhes isolados e de manipular informações simultâneas então, o indivíduo que possui uma tendência a ter dificuldades de autocontrole e autorregulação pode passar a ser incapacitado de exercer funções socialmente desejáveis, tornando possível a apresentação de comportamentos socialmente inadequados (Diehl, Cordeiro e Laranjeira, 2018)

Com isto, o etanol, substância depressora do sistema nervoso central afeta diversos neurotransmissores importantes para o funcionamento cerebral a exemplo do GABA (ácido gama-amino-butírico) neurotransmissor fundamental para inibição do

SNC, e o glutamato neurotransmissor excitatório basilar para o cérebro humano, por isso a importância da análise neuropsicológica cuidadosa para o fenômeno, já que deduz-se que o consumo abusivo do álcool pode gerar danos cognitivos permanentes e degenerativos. (Paixão e Cavalcante, 2016). Cunha e Novaes (2004) reforçam este entendimento ao afirmar que as alterações no córtex órbita-frontal podem ser observadas mesmo após períodos de abstinência total ao álcool, e ao que tudo indica se relacionam com problemas permanentes na atividade gabaérgica e serotoninérgica dessa área, afetando a tomada de decisão do indivíduo, bem como seu manejo no impulso de buscar o álcool novamente, tornando a dependência um processo com grande potencial de cronicidade, pois os déficits afetam a maneira do sujeito buscar a droga e interromper o seu uso (Diehl, Cordeiro e Laranjeira, 2018)

2.3 MEDIDAS DE PREVENÇÃO, TRATAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS: GUERRA ÀS DROGAS E REDUÇÃO DE DANOS

As estratégias de prevenção e tratamento supracitadas podem ser descritas como diferentes perspectivas para lidar com um mesmo problema. Na guerra às drogas valoriza-se a ideia de motivar as pessoas a recusar o uso de substâncias, com o anseio de abolir seu consumo independente dele ser experimental, recreacional ou frequente, podendo ser conhecido como modelo proibicionista, levando como princípios controle social, repressão e persuasão moral reforçando ideias de imoralidade e ilegalidade em relação aos usuários. (Diehl, Cordeiro e Laranjeira, 2018) Segundo Valois (2019) na realidade a guerra às drogas tem sua face revelada aos poucos como uma desumana guerra contra as pessoas.

O Ministério da saúde, em 2003 regulamenta a sua Política de Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas (PAIUAD), em consonância a isto, apresenta a sua Portaria Nº 1.190, de 4 de Junho de 2009 que implementa o Plano Emergencial de Ampliação do Acesso ao Tratamento e Prevenção em Álcool e outras Drogas no Sistema Único de Saúde - SUS (PEAD 2009-2010) tendo como diretrizes o direito ao tratamento, a redução da lacuna assistencial, respeito e promoção dos direitos humanos e da inclusão social, enfrentamento do estigma, garantia de acesso a um tratamento de eficácia comprovada, reconhecimento dos determinantes sociais de vulnerabilidade, risco e dos padrões de consumo, enfoque intersetorial, qualificação das redes de saúde, adoção da estratégia de redução de danos. (Brasil, 2009)

As estratégias de RD mais comuns, conhecidas e utilizadas por vários países do mundo são, a troca de seringas e o fornecimento de material estéril, amplamente empregada a fim de dirimir o compartilhamento desses materiais no uso de drogas injetáveis, a facilitação do acesso à informação e aconselhamento com o propósito de prevenir e reduzir danos assim como beneficiar familiares e usuários, oferecimento e produção de kits de redução de danos que variam de acordo com o público mas consistem geralmente em folhetos informativos, materiais para o tratamento de feridas, água destilada, preservativos e lubrificantes, podem conter também agulhas, seringas e cachimbos, terapias de substituição das drogas utilizadas a fim de superar a adicção, acesso aos serviços de saúde e assistência social com a implantação de programas multidisciplinares a fim de oferecer alimentação, higiene e/ou repouso, bem como acesso à educação, saúde biomédica e mental e aspectos sociais, o mapeamento dos territórios com a intenção de delimitar a população alvo e os locais de atuação. (Gomes e Vecchia, 2018)

A estratégia de redução de danos é conhecida por buscar diminuir comportamentos autodestrutivos dos usuários, a fim de diminuir a exposição a riscos decorrentes do abuso de álcool e outras drogas (Diehl, Cordeiro e Laranjeira, 2018) estes que são mais de 60 tipos de doenças, além dos comportamentos de alto risco como sexo inseguro, beber e dirigir e uso de outras substâncias em decorrência do uso de álcool. (Duailibi e Laranjeira, 2007) A portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011 institui a rede de atenção psicossocial (RAPS) direcionada a pessoas com sofrimento ou transtorno mental e necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, garante no seu artigo 2º o desenvolvimento de estratégias de Redução de Danos; Tendo como centro de referência o Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPS AD), além de outros pontos de apoio a essa população. (Brasil, 2011)

A estratégia adotada pelo ministério relaciona-se com concepções psicossociais e socioculturais, buscando o entendimento do meio social e aspectos psicológicos daquele sujeito. (César e Oliveira, 2017) Machado e Boarini (2013) afirmam que, apesar da redução de danos ter se consolidado nas políticas sobre drogas, por ser um fenômeno multifacetado, a dependência química ainda apresenta muitas demandas a serem tratadas na comunidade científica, acadêmica, na saúde e segurança pública, na sociedade em sua completude.

5. COMPREENSÕES EM ADICÇÃO: ÂMBITOS COGNITIVO, FAMILIAR E PSICOLÓGICO

A cognição, conceito multifacetado, contém em si os constructos de atenção, memória e processos para a execução de determinadas tarefas (Gonçalves e Outeiro, 2015) suas funções executivas, que engloba vários processos cognitivos, motivacionais, emocionais e volitivos estes que são dependentes da integridade do funcionamento cognitivo e executivo; Sua atividade no cérebro se dá por meio de conexões neuronais e tem importante papel na elaboração do conhecimento que o indivíduo adquire e depende em seu desenvolvimento humano, seus déficits repercutem no rendimento do trabalho, aprendizagem, relações interpessoais e comprometimentos funcionais do desempenho das atividades cerebrais, como seus impulsos, escolhas e planejamentos. (Diehl, Cordeiro e Laranjeira, 2018)

Em conseguinte, além de suas consequências fisiológicas, o uso prolongado de substâncias também promove, na maioria dos usuários, a fragilidade de vínculos sociais e familiares, por isso a importância de incluir os familiares na recuperação destes tornando mais aceita e duradoura para o adicto. (Da Silva *et al.*, 2022) levando em consideração ainda, a qualidade de vida dos familiares que convivem com o dependente, Medeiros *et al.* (2013) em sua pesquisa, traz o resultado de que quando perguntado os familiares se referem a aspectos de qualidade de vida como algo que eles almejam sem a presença da droga naquele círculo, pondo a ausência dela como fator fundamental para alcançar a qualidade de vida na família, tornando assim a dependência algo que afeta muito além do seu usuário.

Diante disso, muitas são as abordagens psicológicas que podem trabalhar com o assunto, dentre elas, temos contribuições da psicanálise, do behaviorismo, do cognitivo comportamental, da sistêmica e da fenomenológico-existencial. As duas maiores vertentes são a teoria de personalidade (psicanálise) e de aprendizagem (comportamental); Para a comportamental, A repetição do uso de substâncias poderia ser vista como o reforço positivo, adicionando sensações prazerosas durante seu consumo; E dentro de um contexto psicanalítico entende-se a intoxicação por substâncias psicoativas como toxicomania (Souza, 2017) para Freud (1930) em sua obra o mal estar na civilização afirma-se que existe uma busca por maneiras de evitar o descontentamento presente na vida da humanidade, com isto, uma maneira de evitar esses dissabores seria o uso de substâncias.

Segundo Mota (2009) o fenômeno do alcoolismo, perpassa toda uma dinâmica social que insere emoções, afetos, estigmas e representações tornando-se um padrão cultural que impõe-se com veemência sobre a mentalidade coletiva, que costuma utilizar substâncias psicoativas como anestésico, utilizando o conceito de biopsicossocial, que determina o ser humano como biológico, psicológico e social, entende-se que a biologia, a psicologia e a cultura precisam estar em concomitância a fim de lidar com as ambiguidades que fazem parte das questões de saúde mental, logo, afirma-se que nenhuma área isoladamente é capaz de explicar tal fenômeno humano.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado a relevância do assunto entende-se a necessidade de mais discussões levando em conta o sujeito como um todo, suas raízes, emoções, suas experiências e a partir disso as consequências que podem haver em consequente aos seus hábitos de uso de álcool e outras drogas, com isto, o presente estudo objetivou discutir o tema sem reforçar estigmas e de forma a questionar se o uso de drogas seria um causador de neurodegeneração, bem como a sua etiologia, que não é bem definida por nenhuma área em específico, formas de prevenção, políticas públicas destinadas a esta população alvo e as repercussões na família do usuário.

A partir do que foi citado pode-se considerar que o abuso de álcool e outras drogas seja uma maneira de amenizar conflitos internos, sendo consequência de um adoecimento mental, tendo isso em vista percebe-se a adicção como sintoma de um maior sofrimento, por isso a importância do acesso ao cuidado em saúde mental, bem como o diagnóstico da síndrome de dependência do álcool e uso problemático a fim de possibilitar o encaminhamento e melhor prognóstico para aqueles acometidos pela dependência; O acesso a saúde é garantido por lei como obrigação do estado, dentro das diretrizes do sistema único de saúde (SUS), destacando que a saúde mental é parte da saúde como um todo e exerce papel crucial, e estendendo esse cuidado a sua rede de apoio, pessoas que convivem com os problemas causados a partir da dependência e compartilham desse sofrimento com o usuário.

De fato, o uso de substâncias psicoativas, em específico o uso e abuso de álcool tem afetado o sistema nervoso central (SNC) não somente enquanto o usuário está sob o efeito farmacológico da droga, podendo causar importantes danos

cognitivos e na saúde geral do usuário mesmo em abstinência após o uso prolongado, tornando sua qualidade de vida prejudicada em relação ao que poderia ser vivido sem a dependência, logo, torna-se importante campo de estudo para neurociências e neuropsicologia, pois ainda que já seja discutido as possíveis motivações do primeiro uso, os mecanismos que levam o sujeito a buscar a droga novamente, possíveis consequências do uso prolongado, existe ainda muito a ser conhecido por profissionais de saúde a partir das avaliações neuropsicológicas e em função disso informações a serem passadas para os usuários e população em geral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a rede de atenção psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Biblioteca virtual em saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.190, de 04 de junho de 2009** Institui o Plano Emergencial de Ampliação do Acesso ao Tratamento e Prevenção em Álcool e outras Drogas no Sistema Único de Saúde - SUS (PEAD 2009-2010) e define suas diretrizes gerais, ações e metas. Biblioteca virtual em saúde, 2009.

CUNHA, P. J.; NOVAES, M. A.. **Avaliação neurocognitiva no abuso e dependência do álcool**: implicações para o tratamento. Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo , v. 26, p. 23-27, 2004 .

CEZAR, Michelle de Almeida; OLIVEIRA, Maurício Abrantes. **Redução de danos**: uma experiência na atenção básica. Mental, Barbacena , v. 11, n. 21, p. 486-500, 2017.

DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel; LARANJEIRA, Ronaldo. **Dependência química**: prevenção, tratamento e políticas públicas. Artmed Editora, São Paulo, p. 25-507, 2018.

DE MOURA KOLLING, Nádia *et al.*. Avaliação neuropsicológica em alcoolistas e dependentes de cocaína. **Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 6, n. 2, p.127-137, 2007.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**.3º ed, p. 129, 2019.

DE SOUZA PEDROSO, Júlia; DA SILVA, Kauana Soares; DOS SANTOS, Laiza Padilha. **Pesquisa descritiva e pesquisa prescritiva**. JICEX, v. 9, n. 9, 2017.

da SILVA, M. I. F. *et al.*. **Os Centros de Atenção Psicossocial no tratamento de usuários de álcool e outras drogas**: Uma revisão narrativa. Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades. Vassouras, v. 13, n.3, p. 02-11, 2022.

FANTINATO, Ana Carolina Cicarino *et al.*. **O alcoolismo**: modelos explicativos e terapêuticos em conflito. Repositório UFSC. Florianópolis, 2011.

FREUD, S. **O mal-estar na civilização**. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas Rio de Janeiro: Imago. 1930/1996.

GOMES, Thaísa Borges; VECCHIA, Marcelo Dalla. **Estratégias de redução de danos no uso prejudicial de álcool e outras drogas**: revisão de literatura. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, p. 2327-2338, 2018.

GONÇALVES, Susana; OUTEIRO, Tiago Fleming. **A disfunção cognitiva nas doenças neurodegenerativas**. Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, v. 12,

n. 3, 2015.

LOPES, Fernanda Machado *et al.*. **Psicoterapias e abuso de drogas**: uma análise a partir de diferentes perspectivas teórico-metodológicas. Editora CRV, 2021.

MELO, Juliana Rízia Félix; MACIEL, Silvana Carneiro. **Representação social do usuário de drogas na perspectiva de dependentes químicos**. *psicologia: ciência e profissão*, v. 36, p. 76-87, 2016.

MOTA, Leonardo. Dependência química e representações sociais: pecado, crime ou doença?. In: **Dependência química e representações sociais: pecado, crime ou doença?**. 2009. p. 183-183.

MEDEIROS, Katrucky Tenório *et al.*. **Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários**. *Psicologia em estudo*, v. 18, p. 269-279, 2013.

MIGOTT, Ana Maria Bellani. **Dependência química**: problema biológico, psicológico ou social?. *Cadernos de saúde pública, coleção questões fundamentais da saúde*, v. 24 n. 3, 2008.

MACHADO, Leticia Vier; BOARINI, Maria Lúcia. **Políticas sobre drogas no Brasil**: a estratégia de redução de danos. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 33, p. 580-595, 2013.

Ministério da Saúde. **CID 10**: F10-19. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde Brasília: DATASUS, 2021.

Nunes, D. C., Santos, L. M. B., Fischer, M. F. B., & Güntzel, P. “...**outras palavras sobre o cuidado de pessoas que usam drogas...**”. In L. M. B. Santos (Org.), *10 Outras palavras sobre o cuidado de pessoas que usam drogas*, 1º ed, p. 15-26. Conselho regional de Psicologia do RS. Porto Alegre, RS: Ideograf. 2010.

OLIVEIRA, Douglas C.; DIAS, Mariana H.; SANTOS, L. M. B. **Os jovens usuários de crack e a rede de cuidados**: problematizações a partir de uma experiência. *Outras palavras sobre o cuidado de pessoas que usam drogas*, 1º ed, p. 27-42. Conselho regional de Psicologia do RS. Porto Alegre, RS: Ideograf. 2010.

PAIXÃO, Elenúzia Gomes da; CAVALCANTE, Lúcia Dornelas. **Contribuições da neuropsicologia para a reabilitação neurocognitiva na dependência do álcool**. Repositório FPS, 2016.

SCHLINDWEIN-ZANINI, Rachel; SOTILI, Micheli. **Uso de drogas, repercussões e intervenções neuropsicológicas em saúde mental**. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health*, v. 11, n. 28, p. 94-116, 2019.

SOUZA, Amanda. **Compreensões Psicológicas sobre a Dependência Química**. *Psicologia PT*, v. 12, n. 8, 2017.

VARGAS, Eduardo Viana. Os corpos intensivos: sobre o estatuto social do consumo de drogas legais e ilegais. **Doença, sofrimento, perturbação: perspectivas etnográficas**. Editora Fiocruz, p. 121-135, 1998.

VALOIS, Luís Carlos. **O direito penal da guerra às drogas** -- 3. ed. -- Belo Horizonte: Editora D'Plácido, 2019.

ZIDAN, Paloma Mendes; DA ROCHA, Raquel Vasques. **Trauma e fragilidade narcísica nas adicções**. Analytica: Revista de Psicanálise, v. 3, n. 5, p. 72-100, 2014.